



Muito foco e trabalho

O caminho do Senepol no Brasil é promissor, mas especialista chama a atenção para os cuidados e desafios nesse processo de consolidação

Ivaris Júnior

O programa de melhoramento genético Embrapa/ Geneplus é, possivelmente, a ferramenta mais importante e referência da raça Senepol. Luiz Otávio Campos da Silva, pesquisador da Embrapa e um dos mentores do programa Geneplus, é, também, das personalidades que mais estudaram a raça, no País. Ele que, recentemente, foi agraciado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO-ONU) como um dos “Heróis da Revolução Verde” brasileira, concedeu entrevista exclusiva à Revista Senepol e teceu um breve panorama sobre o momento da raça na pecuária nacional.

Revista Senepol – Quais características técnicas justificam o “boom” do Senepol no País?

Luiz Otávio Campos da Silva – As justificativas se resumem em uma forte demanda por uma raça adaptada que possibilite a cobertura de fêmeas na criação a campo, viabilizando o uso do cruzamento industrial e a consequente exploração da heterose, no caso de dificuldade do uso de inseminação artificial. Outra característica é o fato de o Senepol ser uma raça taurina e com grande componente britânico, assim sendo, a heterose produzida seria de boa monta, trazendo resultados interessantes. Há, ainda, as características de baixo estresse térmico, pelos curtos, boa musculabilidade,

precocidade sexual, boa taxa de crescimento e maciez da carne, que contribuem para a sua aceitação.

Revista Senepol – Por que esse “boom” não seria mais um modismo como tantos outros a que assistimos?

LOCS – Penso em um contexto bem diferente. De qualquer forma, vai depender da atitude de seus criadores (selecionadores), não só quanto à seleção, mas também quanto à comercialização. Mesmo sendo complexa a resposta, vou tentar dá-la de forma concisa. O que acontece é que existe uma demanda grande. Esta demanda aquecida, por muitas vezes faz com que os criadores “afrouxem” os seus critérios de seleção, permitindo que animais que seriam descartados em situação de menor demanda sejam comercializados como reprodutores. Quando a comercialização está fácil, as coisas mais custosas, porém necessárias, são por vezes preteridas. É importante lembrar que, para que o melhoramento genético aconteça, é condição primeira ter objetivo definido, assim como coletados e analisados os dados de características pertinentes a ele. O grande número de Fertilização in Vitro (FIV) e Transferência de Embriões (TE), atualmente, complica muito a inclusão de dados dos animais produzidos nas avaliações genéticas, pouco somando ao melhoramento da população.

Revista Senepol – Quais são os maiores desafios para a raça se consolidar no mercado brasileiro?

LOCS – Em primeiro lugar, acho que o meu pensamento não é restrito ao Senepol. Para qualquer raça, posto o objetivo definido, deve-se elencar quais as ameaças e oportunidades ao alcance de suas metas, no caminho de seu objetivo. Para isso, a ABCB Senepol deve estar atenta para desenhar os possíveis cenários futuros e o enquadramento do Senepol nos mesmos, sabendo a que mercado atender, sob quais sistemas de produção e quais estratégias desenvolver.

Revista Senepol – Do ponto de vista institucional, como vê a condução da raça no Brasil?

LOCS – A ABCB Senepol, dentro do possível, tem buscado se fazer presente na colocação do Senepol na cadeia produtiva, mostrando o seu potencial para acelerar processos de produção de carne de qualidade. Por outro lado, como é comum a toda associação, tem dificuldade de fazer com que todos pensem em um caminhar junto, mesmo que respeitando as individualidades existentes. Isto é praticamente impossível. É importante que se enfatize que a diretoria busca, em todo momento, por reuniões ordinárias e ou eventos abertos, discutir e implementar novos conhecimentos e tecnologias. Ressalte-se a realização da reunião mundial.

Revista Senepol – Como podemos desenhar o mercado do Senepol e até onde a raça pode ir?

LOCS – Como dito anteriormente, cabe à ABCB Senepol estar atenta aos cenários futuros. No meu modo de ver, como mencionado anteriormente, com o crescimento do uso da Inseminação Artificial (IA) hoje ao redor dos 10 a 12%, poderia ver restringido o seu espaço. Cabe, então, trabalhar para que os seus touros sejam também cobiçados para uso, em larga escala, via Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF). Nesse sentido, hoje, é muito difícil competir com raças especializadas. Mas um apelo bastante promissor seria o seu uso em fêmeas cruzadas de sangue predominantemente britânico, resultando em fêmeas cruzadas cerca de 75% britânicas e 75% adaptadas. Este é só um dos muitos caminhos a serem explorados, considerando-se que os propósitos sejam pouco alterados.

Revista Senepol – Como aconselha o uso do Geneplus diante da forte demanda do mercado?

LOCS – O programa Embrapa/Geneplus é o responsável pela avaliação genética e, junto com a ABCB Senepol, disponibiliza o seu programa de melhoramento que inclui a estimativa dos valores genéticos. Basicamente, o uso da ferramenta deve considerar a definição dos objetivos, a construção do passo a passo do programa e a internalização na propriedade. Este passo a passo inclui: coleta de dados; armazenamento e envio dos mesmos ao Geneplus para pertinentes análises; e retorno dos dados de forma presencial para realizar as práticas de seleção e acasalamento necessárias ao progresso genético dos rebanhos. Este trabalho é contínuo, sendo importante frisar que as avaliações são ferramentas de auxílio, mas indispensáveis ao melhoramento genético.



Luiz Otávio Campos da Silva,
pesquisador da Embrapa e um dos
mentores do programa Geneplus